

DA CIDADANIA E DA EXCLUSÃO

*Simone Ferreira Conforto**

"O Estudo das Ciências permite conhecer o mundo material. O estudo das letras desvenda o mundo das formas e das idéias: a história introduz o aluno no mundo social e político".

Charles Seignobos¹

Ideologia e currículo não podem ser vistos separadamente, por isso o processo de aprendizagem deve ser visto de forma dinâmica e problematizada e a discussão sobre conceitos de cultura, classes sociais, capitalismo e exclusão deve estar inserida no processo de criação de sentidos e significação.

A partir da proposta de contextualização no tratamento dos conteúdos curriculares, onde os conceitos visam formar competências mais duradouras e o programa curricular é compartilhado dentro de um Currículo que privilegia conceitos, passo a relatar o processo de discussão intitulado: Da Cidadania e da Exclusão. Esta experiência aconteceu nas aulas de História, ministradas para a turma do primeiro ano do segundo grau do INES e dentro do programa de leitura de jornais e montagem de murais sobre os artigos trazidos pelos próprios alunos.

A partir de um artigo trazido por um aluno, da revista ISTO É, o mesmo foi repassado para a classe, desencadeando as seguintes discussões:

- Como as pessoas podem viver no lixo?
- Como se alimentam de lixo?
- Como se vestem de lixo?
- Que condições de vida nosso país oferece?
- O que realmente desencadeia fenômenos como esses?
- O que é diferença social?
- Quais são as suas conseqüências?

Estas discussões nos levaram a refletir sobre as dificuldades de um país como o Brasil, que atravessa uma crise tão profunda em meio à crise mundial.

Vários alunos trouxeram informações a respeito do assunto. Eles contaram sobre os lixões de Caxias onde famílias inteiras viviam no lixo. Nós nos perguntamos sobre o que fazer para, de alguma forma, modificar esta situação.

**Professora de História no 1º e 2º Graus do INES habilitada em Ciências Sociais (UFF) e Fonoaudiologia, com pós-graduação em Psicomotricidade.*

¹ *In: Oficina da História, p. 131, François Furet, 1789.*

Por decisão do grupo, foi elaborado um questionário como roteiro de pesquisa, visando entrevistar aquelas pessoas, entrar em contato com elas para que pudessem visualizar mais de perto suas angústias, suas perspectivas de vida e o que buscam para o futuro. Baseados no tema Capitalismo e Exclusão Social, conteúdo trabalhado no mês de novembro/99, cogitou-se no desenvolvimento teórico, alguma forma de ajudar a sanar estes desvios da sociedade em que vivemos.

Os próprios alunos propuseram que cada um trouxesse um gênero alimentício para a entrevista e pudessemos, então, contribuir com uma cesta básica para essas famílias.

Construímos um roteiro de entrevista:

1. Nome?
2. Idade?
3. Você estuda ou já estudou?
4. Família?
5. Casa?
6. Como é sua vida?
7. Você tem trabalho?
8. Como você come?
9. Você passa fome?
10. Como você faz quando está sem dinheiro?
11. Você gosta de sua família?
12. Você está contente com esta vida?
13. Como mudar de vida?
14. Onde você dorme?
15. Você gosta de dormir lá?

Este roteiro foi feito pelos próprios alunos no quadro de giz. Cada um trouxe perguntas e dúvidas e eles mesmos digitaram o roteiro.

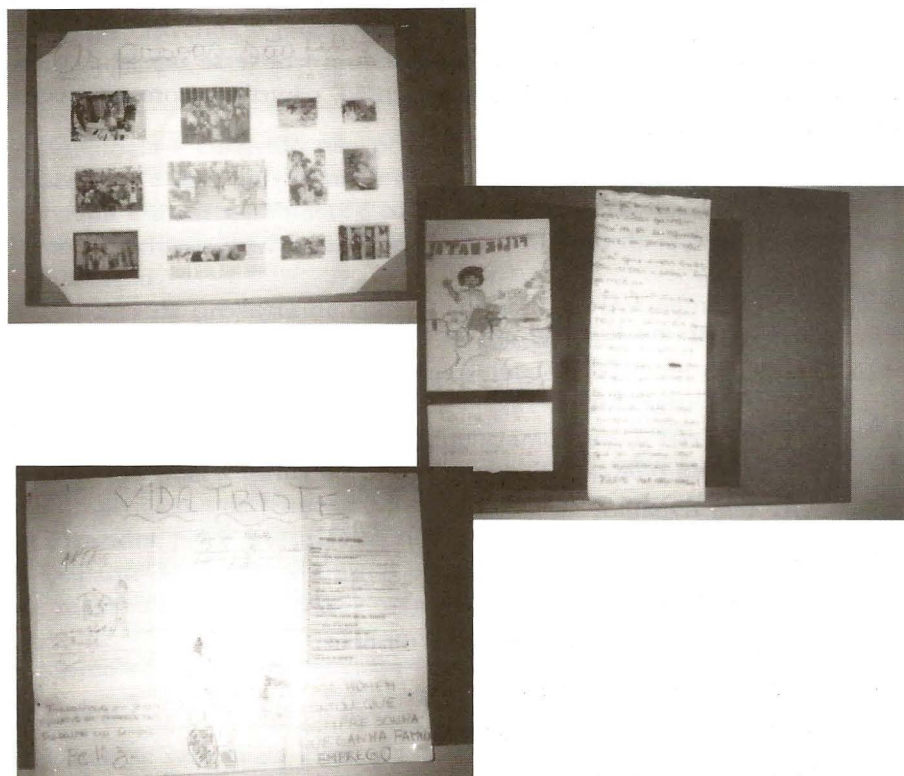
Ficou decidida uma visita ao lixão de Caxias, contudo por questões de ordem prática, decidimos entrevistar as crianças da rua e os catadores de lixo aqui perto da própria escola, no Largo do Machado e no bairro de Laranjeiras, pois assim o grupo estaria todo junto com a professora como intérprete.

AS ENTREVISTAS:

O grupo se dirigiu para as ruas e abordou crianças carentes que encontrou. Cada aluno fazia uma pergunta e a professora ia traduzindo.

Os alunos anotavam as respostas e as curiosidades a respeito dos entrevistados, em seus roteiros.

Após as entrevistas o grupo discutiu e montou trabalhos e os seguintes murais:



Nessas entrevistas entendemos como as crianças foram excluídas de suas famílias por motivos sociais e financeiros, já que precisavam *batalhar* na zona Sul o dinheiro que sua família de desempregados não conseguia ganhar.

Entrevistamos também um catador de lixo, que tinha uma família no Nordeste, que já foi mendigo e agora cata sucata nas ruas do Rio de Janeiro.

Através dessas vivências, os próprios alunos puderam concluir e conceituar Exclusão Social e Miséria.

Houve reflexão sobre a necessidade de lutar e resgatar nossos direitos enquanto cidadãos.

Esta reflexão e as ações dela advindas contribuíram para que os alunos, de forma crítica e criativa, buscassem soluções para problemas e discutissem os conceitos sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Teves Ferreira, N. *Cidadania*. Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1993.
- Furet, F. *A Oficina da História* (Apostila) (p.131), 1789.
- Freire, P. *Poder, desejo e Memórias*. Ed. Artes Médicas. McLaren, P. (org.), Leonard, P. e Gadotti, M., 1998.
- Giroux, H.A. *Os Professores como Intelectuais — Rumo a 1ª Pedagogia Crítica da Aprendizagem*. Ed. Artes Médicas, 1997.